

## **DIFERENCIADORES SOCIAIS E CULTURAIS DOS JOVENS: FORMAÇÃO DE BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS PARA UMA ANTROPOLOGIA DOS JOVENS E DA JUVENTUDE**

**DÉBORA PATRÍCIA DA ROSA<sup>1,2\*</sup>, IVAN PAOLO DE PARIS FONTANARI<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó; <sup>2</sup>Grupo de Pesquisa Antropologia, Jovens e Juventudes da Universidade Federal da Fronteira Sul; <sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó

\*Autor para correspondência: Débora Patrícia da Rosa (deborapatricia64@gmail.com)

### **1 Introdução**

O projeto discutiu diferentes abordagens sobre jovens e juventudes nas Ciências Humanas e Sociais, visando identificar e debater diferentes conceitos, definições e metodologias de pesquisa sobre o tema. Precedeu-se à leitura, discussão coletiva e sistematização crítica de obras emblemáticas sobre o tema, produzidas a partir de diferentes tradições das Ciências Humanas e Sociais, como sociologia reflexiva, história da cultura, antropologia social, antropologia cultural, estudos culturais e educação. As obras foram discutidas tendo-se como referência as teorias antropológicas e os debates sobre método etnográfico contemporâneos, visando a formação de bases teóricas e conceituais para a constituição de um programa de pesquisa de longa duração sobre o tema jovens e juventudes para o Grupo de Pesquisa Antropologia, Jovens e Juventudes.

### **2 Objetivos**

Os objetivos podem ser divididos em científicos, institucionais e didático-pedagógicos. Além do mencionado acima, o objetivo científico central do projeto foi contribuir com o debate teórico sobre jovens e juventudes na área de Ciências Humanas e Sociais, procurando identificar referências conceituais que sirvam como “diferenciadores sociais e culturais dos jovens”, levando-se em conta a pluralidade, a fluidez e a plasticidade da experiência de vida dos jovens e da vivência da juventude.

O projeto teve, como objetivo institucional, ser o ponto de partida para os trabalhos do Grupo de Pesquisa Antropologia, Jovens e Juventudes na UFFS, tendo sido sucedido pelo

projeto, já em andamento, “Modos Autônomos de Identificação Juvenil no Oeste Catarinense: uma abordagem antropológica e etnográfica”, apoiado pela FAPESC.

Os objetivos didático-pedagógicos do projeto foram proporcionar formação a estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, bem como produzir análises e desenvolver debates a partir de material bibliográfico para ser utilizado em sala de aula pelos professores participantes do Grupo de Pesquisa.

### **3 Metodologia**

O material bibliográfico analisado consistiu numa seleção de estudos sobre o tema jovens/juventudes, a partir do critério de influência dos autores em suas áreas de estudo e do potencial. A discussão de cada obra foi orientada no sentido de identificar como cada autor se referia ao seu universo de pesquisa; seus pressupostos teóricos; as condições metodológicas de realização do trabalho; a contribuição teórica, conceitual e metodológica do autor ao campo de estudo dos jovens e juventudes.

Cada texto foi lido e fichado pela bolsista, sendo posteriormente apresentado e debatido na forma de seminário em uma reunião do Grupo de Pesquisa. As abordagens dos autores eram debatidas a partir de debates teóricos e metodológicos contemporâneos da antropologia. Os debates, as críticas e comentários sobre as obras, eram anotados pela bolsista e adicionados ao fichamento original, usados pelo coordenador para elaboração dos relatórios do projeto.

### **4 Resultados e Discussão**

Destacamos dois pontos centrais surgidos nos debates realizados. Do ponto de vista do debate antropológico sobre jovens e juventudes, isto é, da preocupação com a diversidade de formas de ser jovens e de juventudes, um dos principais pontos a serem considerados é o que podemos chamar de “etnocentrismo de geração”, isto é, não situar a própria perspectiva sobre outras gerações como a perspectiva de “uma” geração específica, enraizada em termos étnicos, de gênero e classe, utilizando os critérios de “uma” geração como referência para a compreensão das práticas de outras gerações (Dayrell, 2010). Manifestações desta natureza se expressam na forma de deslegitimação, desconhecimento e incompreensão das práticas e visões de mundo de outras gerações. O etnocentrismo de geração é, sem dúvida, o principal problema epistemológico em relação ao qual devemos manter vigilância em se tratando de compreender os mundos e as práticas culturais dos jovens.

Em segundo lugar, destacamos o papel da escola, no mundo moderno, como

instituição de “formação de jovens”, no sentido de que este personagem social coletivo é, de fato, e de direito – porque o jovem tem um fundamento também legal – criado pela instituição escolar (Ariès, 2011). Embora seja considerada uma instituição defasada (Dayrell, 2010), a escola é a instituição tipicamente moderna, responsável por inculcar, nos sujeitos, valores, crenças e práticas modernas, de modo a prepará-los para assumir posições normatizadas e normatizantes na sociedade estabelecida, posições responsáveis pela manutenção do status quo. A escola é um dos marcadores da diferença entre as sociedades modernas e não-modernas, considerando-se que as sociedades não modernas não dispõem de escolas, mas de outras instituições para preparar os jovens para assumirem posições sociais mais valorizadas, da sociedade “madura”, instituições como “rituais de passagem” (Evans-Pritchard, 2013; Mead, 1975; Van Gennep, 2013), que são responsáveis por marcar no corpo e no pensamento de seus membros, valores considerados importantes para a reprodução desta sociedade.

## **5 Conclusão**

Os diferentes autores, cujas obras foram estudadas até este momento, mostram como as noções de jovem e juventude são construções que variam conforme o contexto histórico e sociocultural, não sendo possível, até o momento, ir além deste pressuposto em direção à identificação de “regras”, de “normas”, que seriam comuns aos diferentes contextos. Se, por um lado, esta constatação gera alguma frustração no sentido de que inviabiliza as constatações universalizantes, por outro, nos permite, com alguma firmeza, constatar que o campo de estudo sobre jovens e juventudes se delimita mais como um “campo de debates temático” do que como vinculado a um objeto empírico.

**Palavras-chave:** Antropologia; Jovens; Juventude.

### **Fonte de Financiamento**

PRO-ICT/UFFS, Edital nº 281/UFFS/2015

## **Referências**

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- EVANS- PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio. A juventude no contexto do ensino da Sociologia: questões e desafios. In: MORAES, Amaury César (Cord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- MEAD, Margareth. **Adolescência, sexo y cultura en Samoa**. Barcelona: Editorial Laia, 1975.

VAN GENNEP, Arnold. **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis, Vozes, 2013.